

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE TAQUARITINGA

ANO	PLANO DE ENSINO
2013	2º SEMESTRE DE 2013

CÓDIGO	DEPARTAMENTO
31	AGRONEGÓCIO

CÓDIGO	DISCIPLINA
3197	AGROECOLOGIA

CÓDIGO	PROFESSOR RESPONSÁVEL
	MARCELA MIDORI YADA

CARGA HORÁRIA			DISTRIBUIÇÃO DAS AULAS		
SEMANAS	X AULAS/SM	= TOTAL	= TEÓRICAS	+ PRÁTICAS	+ AVALIAÇÃO
20	2	40	36	00	04

E M E N T A

Fundamentos da agroecologia. Agroecologia e ciência. Ecossistemas naturais e das espécies (vegetal, animal) domesticadas. Análise dos processos das sucessões ecológicas naturais e aceleradas e suas interferências na adequação das espécies. Conhecimento dos ciclos e processos envolvidos com a funcionalidade dos agroecossistemas. Análise das implicações ecológicas nas interações multitróficas. Conhecimento da importância da biodiversidade na sustentabilidade dos agroecossistemas. Diferentes correntes de agricultura ecológica: natural, biodinâmica, orgânica, ecológica. Contexto atual da agricultura orgânica. Teoria da Trofobiose. Estudos de caso na agricultura orgânica: avaliações de situações problema e tomadas de decisões. Práticas de Campo.

OBJETIVOS

Entender os fundamentos da agroecologia, suas potencialidades, principais ferramentas, viabilidade de sua adoção e relações com o agronegócio.

ANO	PLANO DE ENSINO	CÓDIGO
2013	2º SEMESTRE DE 2013	3197

PROGRAMA

Introdução
 Bases conceituais da Agroecologia: princípios e estratégias
 Bases conceituais da Agroecologia: manejo agroecológico dos recursos naturais
 Bases conceituais da Agroecologia: partilhamento de saberes entre agroecólogos e agricultores
 Bases conceituais da Agroecologia: o agroecossistema
 Manejo agroecológico: sistemas de policultivos
 Primeira Avaliação (PI)
 Manejo agroecológico: cultivos de cobertura e cobertura morta
 Manejo agroecológico: rotação de culturas e cultivo mínimo
 Manejo agroecológico: sistemas agroflorestais
 Manejo agroecológico: controle biológico de pragas mediante o manejo de habitats
 Manejo agroecológico: ecologia e manejo de doenças
 Manejo agroecológico: fertilidade dos solos
 O conhecimento autóctone como patrimônio ecológico
 Seminários

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas; pesquisas pela internet e biblioteca; leituras, análise e discussão de textos e cenas selecionadas de filmes e documentários; trabalhos em grupo e apresentação de seminários.
 Recursos instrucionais a serem utilizados: lousa, data show, textos didáticos, filmes e artigos de jornais e revistas.

ANO	PLANO DE ENSINO	CÓDIGO
2013	2º SEMESTRE DE 2013	3197

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Serão empregados três instrumentos para a avaliação do aprendizado: a **Prova Bimestral (P)**, o **Seminário (S)** e a **Atividade (A)**. A seguir descreve-se cada um dos instrumentos:

Prova Bimestral: nas datas previstas no Conteúdo Programático serão realizadas duas provas escritas (**PI** e **PII**), correspondentes à cada uma das etapas da disciplina; o conteúdo programático que será avaliado em cada uma das provas corresponde ao conjunto dos temas abordados até as datas das respectivas provas - o conteúdo não é acumulativo. As provas escritas valerão 10,0.

Seminário (S): corresponde à preparação e apresentação de seminário nas duas últimas semanas letivas (17ª e 18ª semanas). O seminário será realizado por grupos de até 3 discentes. Os textos dos seminários deverão ser entregues ao responsável pela disciplina na data da sua apresentação e conforme normas pré-estabelecidas. A constituição dos grupos, a definição dos temas e a divulgação das normas para apresentação dos seminários (oral e escrita) ocorrerão até o final do primeiro mês do semestre letivo. O grupo de discentes poderá receber até 5,0 (cinco) pontos pelo seminário realizado.

Atividade (A): em cada uma das semanas da disciplina será distribuído o resumo de um artigo científico com a respectiva atividade a ser realizada. Para cada tarefa realizada apropriadamente o discente receberá até 5 (cinco) pontos. A Atividade é individual para ser realizada no período de uma semana e deverá ser entregue na próxima aula.

Forma de Cálculo da Média Final

A **Média Final (MF)** será assim calculada:

$$MF = [(PI) + (A+S)/2] + [(PII) + (A+S)/2] / 2 ;$$

Será considerado aprovado o discente que: **(a) obtiver MF ≥ 6,00 (seis)** e **(b) frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento)** nas atividades programadas.

Estratégias de Recuperação da Aprendizagem

Ao discente que não for reprovado por falta, mas que obtiver a **Média Final < 6,00** será oferecida a oportunidade de realização de uma **Prova Substitutiva (PS)** na penúltima semana de aula (19ª semana) com o conteúdo programático de todo o semestre. A nota da **Prova Substitutiva** substituirá a menor das notas das **Provas Bimestrais** e será considerado aprovado o discente que obtiver **MF ≥ 6,00 (seis)**.

ANO	PLANO DE ENSINO	CÓDIGO
2012	2º SEMESTRE DE 2013	3197

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592p.

GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

THEODORO, Suzi Huff; DUARTE, Laura Goulart (org). Agroecologia: um novo caminho para a Extensão Rural sustentável. Coleção Terra Mater. Garamond, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPORAL, Francisco Roberto. Em defesa de um Plano Nacional de Transição Agroecológica: compromisso com as atuais e nosso legado para as futuras gerações. Brasília: 2008. 35 p.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável: Perspectivas para uma nova Extensão Rural. Porto Alegre, RS: 2000. 24p.

EMBRAPA. Manual de Boas Práticas Agrícolas e Sistema APPCC. Brasília: EMBRAPA/SEDE, 2004. 101 p.

PADOVAN, Milton Parron; CAMPOLIN, Aldalgiza Inês. Caminhos para mudanças de processos e práticas rumo à agroecologia. Dourados, MS: Embrapa Agropecuária Oeste, 2011. 51 p.